

A elaboração de diagnósticos fundiários engloba, entre diversas informações, a produção de materiais cartográficos que sirvam de base à argumentação e conseqüente tomada de decisão. O emprego da cartografia computadorizada e de Sistemas de Informações Geográficas cumpre um importante papel no avanço das tecnologias disponíveis para gerenciar estudos nesta temática. Desta forma, propõem-se uma metodologia para a elaboração de um banco de dados georreferenciado para fins de elaboração do diagnóstico fundiário, utilizando-se SIG. Na elaboração da base de dados digitais foi realizada a identificação e análise com relação aos aspectos demográficos e de condição de propriedade da terra. Para isto, foi necessária revisão de literatura, levantamentos de campo (Votouro Velho-Faxinalzinho) e análise dos materiais cartográficos e cartoriais disponíveis. Foram utilizados: cartas históricas, bases cartográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e pontos de coordenadas obtidos por GPS, para cadastro das propriedades, dos moradores e sua situação (proprietário, não proprietário, funcionário) e geração de base fotográfica digital. O processamento destas informações se deu através da vetorização das bases cartográficas para posterior criação do banco de dados georreferenciado. Para tanto, se utilizou os softwares AutoCAD, ArcGis e Access. Ocorreram algumas dificuldades relacionadas à: superposição das bases digitais (raster e vetorial) quer pelas diferentes projeções; sistemas de coordenadas; e distorções – principalmente nos mapas históricos. A metodologia adotada no levantamento de dados e na criação do banco de dados georreferenciado, considerando custo, tempo e operacionalidade se mostrou bastante adequada para o detalhamento cartográfico, configurando-se em uma ferramenta eficaz no auxílio a fundamentação de um diagnóstico fundiário.